

ESTUDO DA DIVERSIDADE DE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) EM ÁREAS COM CAMPOS NATIVOS NA APA DE IBIRAPUITÃ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Aline Oliveira^{1,2} e Ricardo Ott¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário La Salle; alinearacno@gmail.com; rott@fzb.rs.gov.br

Inventários faunísticos são de fundamental importância para a avaliação das características e qualidade ambientais. A ordem Araneae constitui um dos grupos de predadores mais importantes e dominantes da macrofauna de solo. As aranhas atuam como reguladoras de processos bióticos como, por exemplo, a decomposição da matéria orgânica acumulada sobre o solo. Em geral, por responderem rapidamente a modificações do meio e serem facilmente identificadas em diferentes níveis taxonômicos e funcionais, as aranhas podem fornecer importantes dados para análise de áreas naturais e/ou antropizadas. O presente estudo está integrado no programa PELD - (Pesquisas Ecológicas de Longa Duração) – CNPq que é realizado pelo Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, uma unidade de conservação federal que abrange parte dos municípios de Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Santana do Livramento. O projeto em questão denomina-se: “Avaliação da paisagem, composição, estrutura e dinâmica de comunidades terrestres e aquáticas na APA do Ibirapuitã - Bioma Pampa: potencialidades, conflitos de uso e sustentabilidade”. A área de estudo encontra-se no Bioma Pampa, que no Brasil está localizado apenas no Rio Grande do Sul. O estudo aqui apresentado tem por objetivo a realização do levantamento e avaliação preliminares das comunidades de aranhas de solo em seis áreas de campo com 100 x 100 m, formando três blocos pareados instalados em três fazendas da região. A coleta de aranhas foi realizada ao longo de cinco dias em novembro de 2011 com o auxílio de armadilhas do tipo “pitfall” constituídas de copos coletores com 10 cm de diâmetro e 15 cm de profundidade. Como líquido coletor foi utilizado formol a 2,5 % acrescido de gotas de detergente neutro. Em cada uma das seis áreas estudadas, foram instaladas 12 armadilhas, distantes 20 m entre si, formando duas linhas diagonais a partir dos vértices de cada área de estudo. As aranhas foram classificadas em quatro guildas conforme suas estratégias de caça: caçadoras sem teia, emboscadoras com teia, construtoras de teias aéreas orbiculares e construtoras de teias aéreas irregulares. No total, foram coletados 406 indivíduos, tendo sido identificadas até o momento 288 aranhas de 17 famílias. A família Hahnidae foi a mais abundante com 47,9 % dos indivíduos, seguida de Linyphiidae (17,4 %) e Lycosidae (13,9 %). Emboscadoras com teia foram a guilda mais abundante com 50,5% do total amostrado.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)